

Fóra da caridade não ha salvação

KARDEC

A NOVA ERA

ORGAM DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Ninguem entrará no reino do Céu sem nascer de novo

JESUS

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929 — IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno II

FRANCA (Estado de São Paulo) 9 DE MAIO, DE 1929

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162) e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCECIO DE PAULA (R. do Commercio, 756) COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 40

EURIPEDES BARSANULPHO

Dados biographicos e bibliographicos do inovidavel sacramentano

A vida de Euripedes Barsanulpho é um mixto de acontecimentos rarissimos, que a humanidade presencia, sente, mas que não comprehende a sua magnificencia, o seu alcance moral.

Como os predestinados, era o saudoso Euripedes penetrado dos elevados sentimentos de fé, amor e caridade, tendo por objetivo a pratica do bem, em todas as suas modalidades, trabalhando incansavelmente em defeza dos opprimidos, levando o contingente poderoso da sua autoridade moral de encontro aos abuzos, á violencia e á autocracia, sabendo dominar com candura e tolerancia as invectivas lançadas contra a sua personalidade varonil.

Foi uma amphora mystica, onde foram derramadas, em profusão, as virtudes cahidas do céo e os seus actos são comparaveis aos dos raros benefeitores que a humanidade os venera como entidades angelicas.

Esse homem extraordinario, cuja alma era um reflexo de pureza e a sua fé um baluarte adamantino, sempre primou pelo respeito aos seus coevos sem divisar casta ou posição social e portou-se sempre como expoente de justiça tendo o seu semelhante como seu irmão, uma particula do seu sêr e em todos as circunstancias da sua vida, só procurou-fazer o bem pelo bem, sendo a sua passagem pela terra um padrão de justiça e de amor, só comparavel aos emissarios do Senhor.

Euripedes Barsanulpho nasceu nesta cidade, a 1.º de Maio de 1880. Logo nos primeiros annos de sua vida, os seus actos revelavam grandes tendencias para o trabalho e os seus pendores moraes se salientaram muito cedo, convergindo as suas vistas para os vastos horisonte da caridade christã.

Era notavel tambem o seu interesse pela carreira litteraria, revelando precocemente uma intelligencia invulgar.

Cursou as aulas do «Collegio Miranda», estabelecimento de ensino dirigido pelo provector educador, Professor João Derwil de Miranda. Escrupuloso a toda prova no cumprimento dos seus deveres collegiaes, como alumno estudioso, obediente, abnega-

do e bom. Occupando sempre um lugar de destaque entre os seus collegas, auxiliava os seus professores leccionando os seus discipulos no seio dos quaes gozou sempre de merecida estima.

Os seus dotes intellectuaes se desdodravam sob influencia da sua autodidoxia, ganhando conhecimentos multiplos e admiraveis nas ciencias contemporaneas.

Collaborou de modo fecundo e brilhante em diversos jornaes e redigiu, com muita competencia a «Gazeta de Sacramento», orgam de publicação semanal, tendo deixado nesse periodico traços indeleveis do seu valor intellectual.

Muito cooperou para a fundação e bom funcionamento, do «Lyceu Sacramentano», onde leccionou durante 5 annos—desde 1902 até 1906, onde conquistou a amizade e sympathia dos seus alumnos que tinham-n'o em conta de um amigo desvelado.

Exerceu o mandato de Vereador especial da Camara Municipal durante 6 annos, onde os seus sentimentos de patriotismo e de progressista não se fizeram esperar, cooperando brilhantemente para dotar Sacramento com torça, luz e bonde electrico, abastecimento de agua, cemiterio, etc.

Deu prova cabal no desempenho de seu mandato, ultrapassando a expectativa de seus municipes.

Professou por longo tempo o catholicismo romano, e, sentindo-se atrahido pelos factos apregoados pela doutrina Espirita como bom discipulo de S. Paulo, procurou «ler tudo e seguir o melhor...»—passando após acurado estudo sobre o Espiritismo, para as fileiras dos adeptos da TERCEIRA REVELAÇÃO, onde a sua acção se evidenciou de modo a attingir as raias do miraculoso.

Segundo ouvimos do saudoso Ignacio Martins de Mello, foi em 1905, que Euripedes em conversação com os seus familiares, com real surpresa para estes, disse: «Sou espirita.» Phrasede que bem identificou o seu apostolado, porque encontramos nelle todos os predicados do verdadeiro espirita posto que sempre se manteve acima das cousas da terra.

Após ter abraçado com todas as suas véras o Espiritismo procurou pôr em execução os

seus grandes projectos, fundando o «Collegio Allan Kardec» em 1907, cuja matricula elevava-se a mais de 200 alumnos.

Este importante estabelecimento de ensino funcionou sob a sua invejavel competencia e direcção durante 11 annos e mezes consecutivos—de 1.º de Abril de 1907 á 22 de Outubro de 1918, jorrando em catadupas de luz a instrucção para inumeros moços de ambos os sexos.

Uma das partes de seu programma de ensino que se tornou proverbial e de um interesse caracteristico, foi o de doutrinação de moral ás quartas-feiras, em cujas exhortações, feria com assignalado criterio e precisão os pontos essenciaes das passagens biblicas em que pro-

Homeopathia

Sortimento

completo

na

PHARMACIA SILVA

iligava o erro e enaltecia a virtude, despertando o amor pela verdade aos seus discipulos amados. O aproveitamento das suas instruções, ás quartas-feiras, não cingia aos seus alumnos tão somente, porque para o vasto salão do «Collegio Allan Kardec» se transportavam inumeras pessoas para ouvirem as suas dissertações, tão profundas, extraordinarias.

Euripedes Barsanulpho era medium e possuia facultades varias, como sejam:—curador, receitista, auditivo, sensitivo, vidente, psychographico, inspirado, prophetico desdobraimento, pondo todo esse acervo de especialidades psychicas ao serviço de Jesus Nosso Senhor.

Como medium curador, tornou-se tão accentuada a sua popularidade, que de todos os Estados da União o procuravam em busca de allivio para os seus incommodos.

Foi deveras um predestinado. Frequentemente acontecia procurarem-no, alta noite, para consulta urgente.

Então batiam-lhe á porta:

Não precisa dizer para que veio: aqui está o remedio. Vá depressa! E o portador, diante de tão enorme surpresa, após olhar no rotulo o nome do enfermo voltava de careira.

Em estado de extase revelava acontecimentos que se desenro-

lavam em logares longinuos, confirmando-os depois pelos noticiarios dos jornaes ou por pessoas que assistiam os factos por elle mencionados.

Dava noticia de pessoas distantes, trazendo o socego a muitos corações ansiosos por noticias dos seus.

Conta-nos a professora Maria Gonçalves que certa vez em Franca, quando ia fazer um discurso, pediu a assistencia d'elle, tendo fallado com facilidade. Logo que ella se encontrou com elle, antes mesmo dos seus cumprimentos, elle manifestou-lhe o occorrido com pasmosa precisão.

Durante 15 annos manteve uma pharmacia destinada á Carida, curando e alliviando os males do proximo, chegando a attingir uma media fantastica de aviar 500 receitas por dia!

Onde quer que elle estivesse, era constantemente abordado por crescido numero de homens, senhoras e creanças que queriam receber d'elle curativos para os seus males.

Sacramento tornou-se um centro de aglomeração de fofasteiros de toda a parte, que vinha em busca de allivio para as suas enfermidades physicas e moraes. Viam-se aqui doenças de toda especie, obsessões de toda categoria.

Quantos e quantos vieram para aqui doentes ou obsedados e voltaram—uns são, aptos para os seus labores, outros melhorados dos tormentos de suas provações!

Foi presidente do Grupo Espirita «Esperança e Caridade», por elle fundado, durante 12 annos, executando o seu programma de trabalhos espirituales com pontualidade invariavel.

Discorria com admiravel facilidade sobre diversos assumptos religiosos e philosophicos, não deixando nunca sem a devida resposta as diatribes proferidas contra o Espiritismo, objectivando tão somente a defeza da Verdade, sem perder de vista o assumpto abordado, portando-se com dignidade e civismo e sobretudo com caridade.

Teve oportunidade de discutir a doutrina espirita com um douto pregador catholico, o revdo. Feliciano Lague, deixando-o atordoado ante os seus profundos conhecimentos biblicos e philosophicos.

Pelas columnas do «Alavanca», jornal doutrinario que se publicava na fazenda SANTA MARIA, sob a direcção do saudoso propagandista do Espiritismo, sr. Delfim Pereira da Silva, sustentou com galhardia, uma brilhante polemi-

ca religiosa, defendendo com capacidade e elegancia, em termos claros e concisos, a these: «DEUS NÃO É JESUS E JESUS NÃO É DEUS» que lhe valeu uma consagração, tanto pelo estylo claro e impecavel como pela profundidade dos seus conhecimentos.

A sua vida util e preciosa foi toda dedicada ao bem da humanidade, quer libertando-a da bruma espessa do analphabetismo, quer alliviando-a das suas dores e soffrimentos; ensinando-a a amar a Deus e, ao proximo, segundo os ensinios de Christo, sendo poderosamente auxiliado pelos Espiritos de Luz, enviados pelo Senhor, dentre os quaes, lhe eram assistentes e protectores—Vicente de Paulo e Dr. Bezerra de Menezes, que nunca o desamparavam.

As curas effectuadas por intermedio de suas facultades mediumnicas attingiram proporções assombrosas, chegando os seus gratuitos inimigos, levados talvez por sectarismo diabolico, a moverem-lhe um processo, taxando-o de dr. charlatão e embusteiro, tendo o referido processo andado de Herodes para Pilatos, sem encontrar um juiz que o julgasse, marchando vergonhosamente para a sua calucidade, pondo termo a tão deprimente tentativa que redundou em uma glorificação a sua personalidade, já tantas vezes culminada de grandezas.

E não foi sem justa indignação do povo de Sacramento que, no dia 9 de Maio de 1918, se fez o enterro simulado do celebre processo que ha de perpetuar-se nos annaes desta terra, como um acto de nobreza do seu povo em honra ao seu dilecto filho, cujo nome é mil vezes proferido a todo instante por aqui e além.

Em 1.º de Novembro de 1918, acometido pela gripe hespanhola, na sua invasão mortifera pelo paiz, transpunha os humbraes da Espiritualidade, esse Bom, esse Justo, esse querido apostolo de Jesus...

A sua memoria ha de perpetuar-se nos acontecimentos sacramentanos como a sua maior grandeza; esse vulto que cresce com o passar dos tempos terá a sagração de um povo, de uma nacionalidade, quando esse povo, essa nação, voltarem as suas vistas para as cousas da Alma, da vida, de Deus!

A sua volta prematura para a Patria Espiritual foi contribuida pelo seu amor inconsciente pelos soffrimentos alheios, que, extenuado pela molestia que lhe minara o organismo ainda queria alliviar

os padecimentos do seu proximo, dando receitas para os seus males. Expirou fazendo o bem, praticando a caridade, dando o que precisava—a saúde para os doentes.

E assim passou mais um capitulo magestoso no grande livro da sua existencia immortal; mais uma victoria alcançada no torneio da purificação espiritual, mais uma perola a juntar na sua riqueza moral!

Euripedes, nós os pequeninos caminheiros que escala-

mos a escabrosa e alcantilada estrada da nossa vida, cheia de espinhos, tropeços e decepções, imploramos a tua assistencia—aclara as nossas vistas a nossa razão, sê o astro que espanca as trevas que envolvem a nossa vida planetaria.

Bem sabemos que o teu Espirito está banhado pela luz radiosa que vem da magnifica personalidade de Jesus, o nosso Sol o nosso deslumbramento...

"D'A SEMANA"

A inauguração da herma á memoria de Euripedes Barsanulpho

Coroaram-se de pleno successo as homenagens tributadas á memoria do grande morto redivivo, levadas a effeito no dia 1. do fluente mez, no Collegio «Allan Kardec.»

A idéa da eração de uma herma á memoria augusta do immortal sacramentano Euripedes Barsanulpho, em hora de feliz inspiração aventada por uma pleiade de espiritas de escól, teve no dia 1.º do fluente mez, uma luminosa realidade.

A magnifica idéa foi acolhida, desde o inicio, com agrado geral e a herma a Euripedes Barsanulpho foi o monumento mais expresivo para commemorar a data natalicia do inolvidavel intellectual sacramentano. Com esse monumento se levantou, ao mesmo tempo, um marco imperecível, que será para as gerações vindouras um attestado eloquente da immorreioira gratidão do povo sacramentano ao seu extraordinario bemfeitor.

A solemnidade da inauguração da herma á memoria de Barsanulpho marcada para 1.º do corrente mez—data do 49.º anniversario natalicio desse egregio morto—foi levada a effeito com estupendo successo: de tal modo entusiastico e grandioso que veio constituir um acontecimento memoravel no nosso culto meio social.

A's 5 horas da madrugada uma espolgante passeata, composta dos alumnos do collegio Allan Kardec e innumeradas pessoas desta e de outras localidades, percorreu as ruas da cidade, aclamando entusiasticamente o nome de Euripedes.

—Esta passeata de alegre saudade encerrou-se ás 7 horas, com uma aptheotica solemnidade realisada no salão nobre do Collegio A. Kardec, repleto de um auditorio selecto, que ouviu religiosamente a palavra tersa e inflamada de dois illusterrimos discipulos de Barsanulpho, os quaes proferiram, a contento geral, a Oração da Saudade, recebendo ao terminarem a mais expressiva das demonstrações de apreço. Esses dois discipulos de Euripedes, Prof. Zenon Zoroastro Borges, residente em Rib. Preto e Dr. Thomaz Novelino, residente em Ibiracy,—foram os autores da Oração da Saudade, a que daremos publicidade em nosso proximo numero.

INAGURAÇÃO DA HERMA

O amplo salão do Collegio «Allan Kardec» achava-se luxuosamente ornamentado, apresentando aspecto encantador. O salão, o extenso alpendre e o jardim daquelle magestoso templo de educação e fé christã

regorgitavam de um publico finissimo, que emprestou ao ambiente o cunho grandioso de uma solemnidade grandemente civica, espiritual e social, e que culminou numa verdadeira aptheose á memoria de Barsanulpho.

Sacramento, o Triangulo Mineiro e E. de S. Paulo achavam-se alli representados pelo que de mais distincto e culto possuem.

A's 2 horas da tarde teve inicio a solemnidade da inauguração da herma com a audição do Hymno Nacional, executado por uma excellente banda de musica sob a direcção do Sr. Oscar Castanheira.

Em seguida occupou a tribuna o exmo. sr. dr. Francisco Candido da Gama Junior, honrado juiz de direito da comarca, especialmente convidado para orador official da festa.

Começou o eminente magistrado e talentoso homem de letras por fazer um interessante estudo sobre o Espiritismo como sciencia e religião, reportando-se á sua origem e á sublime doutrina de Jesus Christo do qual o Evangelho é uma lidima revelação. A sua concepção sobre a divina doutrina—o Espiritismo—enpolgou o auditorio, pela sua profundidade e pela sua oportunidade.

Entrou então a estudar a rutila personalidade de Euripedes Barsanulpho, desde a sua juventude brilhantissima até aos seus ultimos dias de existencia terrena.

Citou o orador passagens da Biblia para provar, á luz da religião e da sciencia, que o genial espirita Barsanulpho foi um predestinado na terra.

Comtemplou o sabio sacramentano como homem e como apostolo do bem, da Caridade e do amor ao proximo, referindo-se á sua vida de trabalho intensissimo e assombroso.

O eloquente orador referindo-se áquelle imponente multidão de fervorosos admiradores de Euripedes Barsanulpho, declarou nella ver um bom, um optimo prenuncio, nesta época de materialidades, de egoismo comum e de embustes boças.

As suas ultimas palavras foram abafadas por intensa salva de palmas, ao mesmo tempo que a alludida philarmonica executava novamente o Hymno Nacional.

Ao ser descerrada a cor-

tina de seda que vedava a herma de Euripedes, sobre ella cahiu uma chuva de flores atiradas por senhorinhas e crianças trajadas de branco, ouvindo-se um vibrante troar de palmas que reboaram por todos os recantos do local em festa.

Surgiu então na tribuna o sr. Manoel Soares, illustre presidente da comissão promotora do monumento ao sacramentano glorificado, o qual pronunciou um enternecedor discurso sobre o Mestre immortal sendo effluviasticamente applaudido pela selecta assistencia.

Falou, em seguida a intelligente professora d. Maria Gonçalves, que, após ler uma carta do talentoso academico de direito sr. Lisippo Gomide ora em Bello Horizonte, teve palavras unguidas de affecto e gratidão do benemerito fundador e director do Collegio «Allan Kardec», pelos inestimaveis beneficios feitos, em vida, á juventude estudiosa de Sacramento, sendo muito applaudida.

Appareceu depois na tribuna o nosso brilhante confrade de imprensa, sr. Alceu Novaes, que, por si e como illuminados Espiritas de Uberaba, num vibrante e formoso discurso, enalteceu os meritos do inovidavel morto, salientando os serviços prestados pelo mesmo não só á causa da doutrina de que era evangelizador, como á causa da instrucção do povo.

Palmas calorosas abafaram as ultimas palavras do elegante orador.

Por fim, assomou á tribuna o talentoso advogado dr. Decio Barreto, que pronunciou eloquentissima oração, exaltando os nobres dotes de espirito e co-ração do bondoso Euripedes e referindo-se a sua sobrenumana abnegação á causa do Espiritismo, da educação e da Caridade em Sacramento.

O orador terminou a sua empolgante allocução por entre entusiasticos applausos da assistencia.

Encerrou-se a solemnidade do dia com o «Hymno a Euripedes», cantado por um grupo de senhorinhas e alumnas do Collegio «Allan Kardec».

O 49.º anniversario natalicio do Genio Sacramentano, representado por essa complexa e extraordinaria individualidade que é Euripedes Barsanulpho, foi, pois, festejado com o brilhantismo e o entusiasmo que de justiça esperavam.

Impossivel conter num resumo como este o que foi a glorificação do abnegado missionario do Espiritismo: um deslumbramento quasi indescriptivel.

Conforme noticiamos em nosso proximo numero vem se realisando com muito brilhantismo todo o programma das festas organisadas pela comissão pro-herma E. Barsanulpho.

—A Conferencia dia 1 do corrente versou sobre o thema «Espiritismo», pronunciada pelo talentoso advogado, residente na Capital paulista Dr. Lameira de Andrade, que teve um auditorio calculado precisamente em 1.000 pessoas.

A do dia 2, sobre o thema «Porque me tornei espirita», teve como orador o integro

juiz de Direito desta Comarca Dr. Gama Junior.

A terceira e quarta realizadas ante-hontem e hontem respectivamente sobre os themas «Evolução religiosa» e «A Caridade», proferiu-as o dr. Jonathas Fernandes, integerrimo Juiz da 2.a vara, na Capital paulista.

As homenagens a Barsanulpho terão termo hoje, com o seguinte programma:

—A's 8 hs.:—romaria ao tumulo do homenageado.

—A's 14 hs.:—lanche aos Pobres e aos Presos da Cadeia.

—A's 19 hs.: conferencia, pelo Dr. Lameira de Andrade sobre o thema: «Krishnamurti á barra do Espiritismo.»

D'A Semana de Sacramento

Nos festejos, em inauguração a herma de Euripedes Barsanulpho, realisados na cidade de Sacramento, representou esta folha o seu digno director sr. José Marques Garcia.

A Verdade e a Mentira

PARA «A NOVA ERA»

Em certa cidade, appareceram quasi que ao mesmo tempo duas mulheres, uma esbelta, elegantemente vestida, de porte altivo, por todos era acolhida com enthusiasmo, alvo de todas as honras. Outra quasi esfarrapada, humilde, porem de belleza mystica, envolvia todos no seu olhar languido, numa expressão de ternura, esta, ao contrario da outra era olhada com desdém, se batia a alguma porta era expulsa. Ninguem lhes sabia o nome.

Um dia a cidade foi abalada por um crime que consternou todos os corações. Debalde procuraram o criminoso: elle de par com a dama orgulhosa occultou a sua culpa com as labias que ella lhe ensinava, e que eram tidas como palavras sagradas, simplesmente porque partiam da bocca de uma beldade. Foi condemnado então á pena capital um pobre operario sem culpa alguma.

Assim passou algum tempo, até que certo dia o ditoso par (assim o consideravam) foi ouvido em seus projectos criminosos pela mendiga. Esta, procurando salvar da morte um innocente, convidou-os a renunciar áquelle crime, isto é dizendo o verdadeiro criminoso; porém eram tão acreditadas as suas labias, que nada o fez sahir daquelle ideia. Então sahira a pobre e proclamou aos quatro cantos da cidade, o nome do verdadeiro culpado, salvando assim das mãos do algeoz uma pobre victima.

Presos então e chamados á presença do juiz a pobre e o accusado, reuniram-se então os quatro: o par, a pobre, e o innocente. Vendo aquella que lhe apontou aos olhos do povo, a orgulhosa disse-lhe com arrogancia: Com que direito tú, misera maltrapilha, ousaste, abrir a bocca para revelar o meu crime?

Então ella lhe respondeu simplesmente: Eu sou a Verdade, e tú póde me dizer o teu nome? Ante aquella pergunta, a dama recuou alguns passos e, disse quasi espavorida: Eu...sou...a Mentira!

Bem se vê que nos enganamos muito com as apparencias disse então o innocente, e desde então andou com a verdade. Nesta grande cidade que habitamos, o mundo, existem ainda todas essas personagens.

Marla Rocha

A DOCTRINA DE Krishnamurti

(Continuação)

A ignorancia é, no mundo, a origem de todas as dores e, pois, o Instructor do Mundo, vem nesta época illuminar as consciencias dos homens e espancar as trevas que obscurecem o seu entendimento.

Só ha um meio de encontrar a felicidade na vida, segundo me parece deprender dos ensinamentos do Instructor—esse meio é o entendimento da propria vida.

E o que é preciso para entender a vida? Elle proprio nol-o diz:

—«Love life» — Ama-a! Realmente só se entende aquillo que se ama, com que se está pelo menos, em sympathia, porque aquillo com que não sympathizamos, não entendemos: desfiguramos-o com as tintas obscuras filhas do nosso desgosto, repulsão ou antipathia que são coloridos mentaes. Ama a Vidal Eu por mim comprehendendo agora que o amor á Vida em todas as suas fórmas e em toda a sua essencia, as mais perfeitas como as mais mesquinhas, constitue, na realidade, a chave de todo o conhecimento.

Tudo no mundo homens, coisas ou instituições, são expressões de Vida Una.

Não pretendo, nestes modestos escriptos, proporcionar, por forma alguma, uma «interpretação» dos ensinamentos do Instructor. Longe disso, seria uma estultice, pois estou certo—como affirmei em meu artigo anterior—que defiguraría irremediavelmente os Seus ensinamentos. Quem o quizer entender, tem que relacionar-se «directamente com Elle, lendo o original ou a traducção do que diz ou escreve.

Quanto a mim, só tenho esperanza de evidenciar nestas linhas um ponto de vista «pessoal» e «parcial» muito parcial mesmo do que Elle vem ensinar ao mundo. Nem póde deixar de ser parcial visto serem os seus ensinamentos, os de uma mente «illimitada» coadados através do crivo de uma mente restricta como o é a minha.

Como taes, pois, devem ser tomados estes escriptos e, com elles, vae o conceito de que todos os interessados devem esforçar-se por estudar na fonte original que, mesmo entre nós já não é muito exigua, pois temos uma revista mensal e varias obras do sr. Krishnamurti já traduzidas e publicadas em portuguez, á disposição nas principaes livrarias.

Para terminar diz o sr. Krishnamurti pue o entendimento da vida nasce de uma cooperação intelligente com a natureza e da observação da vida diaria. A rede da Vida—diz Elle—é tecida com os acontecimentos comuns e as coisas comuns são experiencia

A verdade tem que ser encontrada na propria vida e não se afastando-nos della para algum lugar distante, longe do tumulto do mundo, como antigamente se fazia

Typographia A Nova Era

A que tem melhor e bem escolhido sortimento de materiaes deste ramo

O PROPRIETARIO DA
PHOTOGRAPHIA FRANCA

chama a attenção de sua distincta freguezia, para o seu bem montado atellier que acaba de installar, para receber o mais energico freguez que desejar o melhor e artistico trabalho

TEM UM BOM SORTIMENTO DE MACHINAS E MATERIAES PARA PHOTOGRAPHOS E AMADORES

Preços ao alcance de todos—Materiaes e drogas novas

Procurem o proprietario **José Aguiar**

Rua Jorge Tibiriça, 985 — Franca

Ella não pôde ser encontrada por qualquer processo «miraculoso» de revelação, mas pelo entendimento da propria Vida pois que Verdade é Vida.

A estreiteza das tradições e das crenças constitue uma barreira para a comprehensão da Verdade, pois que a Verdade é illimitada e não pôde estar condicionada nem encerrada em formas estreitas.

E, como a vida é illimitada tambem os codigos de moral estabelecidos pela mente humana, «matam» a Vida porque são limitados e restrictos.

E, numa phrase que contem um mundo de philosophia e de sabedoria, para os que entendem, phrase que para terminar deixamos á consideração dos nossos leitores sem commentarios, Elle resume uma grande parte do seu ensinamento ao mundo:

—«O comportamento é a rectidão.»

Não se devem desgostar nem desencorajar os que logo a principio não puderam entender-O. Lembremo-nos de que Elle falia para a Nova Idade, para o Futuro, e lancemos tambem um olhar retrospectivo para o que aconteceu ha dois mil annos na Palestina.

Os tempos são outros, mas

a historia repete-se, posto que em maior escala.

—Entenderam-nO os judeus e os principaes do seu tempo? Só uma pequena minoria.

Façainonos nós um grande esforço, para que da nossa parte a fallencia não seja semelhante á delles, que foram além do desprestigio e chegaram ao crime no que refere á pessoa sagrada do Instructor do Mundo—tudo por não O terem entendido.

Oxalá sejamos nós outros mais felizes, nós, neste seculo de luzes e de progresso.

Rio, 7/1/929

Aleixo Alves de SOUZA

A NOVA ERA

Temos remetido diversos numeros do nosso jornal, a muitos centros espiritas de todos Estados do Brasil. Rogamos aos confrades e directores desses centros que queiram auxiliar a propaganda da doutrina, enviar-nos listas de pessoas que possam e queiram tomar assignatura do nosso jornal. Para os centros espiritas, faremos um preço especial. Rogamos tambem, aos confrades em geral, enviar-nos relatos de factos espiritas que cheguem ao seu conhecimento para darmos publicidade pelo nosso jornal.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

E' nosso viajante o snr. Guerino Liporace.

A LEI NATURAL

E O

“O Aviso de Franca”
O EVANGELHO, Segundo S. João

José Marques Garcia

E oito dias depois estavam os seu discipulos outra vez dentro, e Thomé com elles. Veiu Jesus ás portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja comvosco.

Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado; e não seas incredulo, mas fiel.

Respondeu Thomé e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.

Disse-lhe Jesus: Tú crêste porque me viste; bemaventurados os que não viram e creram.

Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus discipulos, que não foram escriptos n'este livro.

Mas foram escriptos estes a fim de que vós creiaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e de que, crendo-o assim, tenhaes a vida em seu nome.

CAPITULO 21

Depois tornou Jesus a mostrar-se a seus discipulos junto do mar de Tiberiades. E mostrou-se desta sorte:

Estavam juntos Simão Pedro e Thomé, tambem chamado Didymo, e Nathanael, que era de Caná da Galiléa, e os filhos de Zebedeu, e outros dois de seus discipulos.

Disse-lhes Simão Pedro. Eu vou pescar. Responderam-lhe os mais: Tambem nós outros vamos contigo. Sairam pois, e entraram n'uma barca, mas n'aquella noite nada apanharam.

Mas chegada a manhã, veiu Jesus pôr-se na ribeira, sem que ainda assim conhecessem os discipulos que era Jesus.

Disse-lhe pois Jesus: O' moços tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe elles: Nada.

Disse-lhes Jesus: Lançae a rede para a parte direita da

embarcação e achareis. Lançarem elles pois a rede, mais já não podiam trazel-a acima, quã tão grande era a carga dos peixes.

Então aquelle discipulo, a quem Jesus amava disse a Pedro: E' o Senhor. Simão Pedro quando ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

E os outros discipulos vieram na barca (porque não estavam distante da terra senão obra de duzentos covados), trazendo a rede cheia de peixes,

E tanto que saltaram em terra, viram umas brazas postas, e um peixe em cima d'ellas, e pão.

Disse-lhe Jesus: Dae cá dos peixes que agora apanhastes.

Subiu Simão Pedro á barca, e tirou a rede para a terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes não se rompeu a rede.

Disse-lhe Jesus: vinde, jantae. E nenhum dos que estavam á mesa ousava perguntar-lhe: quem és tú? sabendo que era o Senhor.

Veiu pois Jesus, e tomou o pão, e deu-lh'o, e assim mesmo do peixe.

Foi esta já a terceira vez que Jesus se manifestou a seus discipulos, depois de resurgir dos mortos.

Tendo elles pois jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão filho de João, tu amas-me mais do que estes? Elle lhe respondeu: Sim Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

Perguntou-lhe outra vez: Simão filho de João, tu amas-me? Elle lhe respondeu: Sim Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

Perguntou-lhe terceira vez: Simão filho de João tu amas-me? Ficou Pedro triste, porque terceira vez lhe perguntara: Tu amas-me? e respondeu-lhe: Senhor tu conheces tudo; tu sabes que eu te amo.

Disse-lhe Jesus apascenta as minhas ovelhas.

(CONTINUA)

Noticiario

Centro Espirita Esperança de Jesus

Este nucleo de Casa Branca, elegeu a 27 de Abril, ultimo, a sua nova directoria, que ficou assim constituída:

Presid. Francisco José de Paula
Vice-P. Francisco Ranzone;
1º, Secr. Feliciano José de Oliveira;

2*. Josuè de Paula:
Thes. Francisco Pereira:
Procuradara D. Ida Ranzone:
Zeladora Augusta Ranzone Reis.

Que o Senhor Jesus ampare sempre os irmãos para o progresso desta tenda da Verdade.

Tentativa de suicidio

Uma moça atira-se da ponte da rua da Estação, ficando gravemente ferida.

Na manhã do dia 3 do corrente, a senhorita Mercedes, de 16 annos de idade, filha de Julio Magalhães, residente nesta cidade, levantou-se cedo como de costume para preparar o café, dirigindo-se a uma venda perto de sua casa para comprar phosphoros, de lá dirigiu-se á ponte da rua da Estação sentou-se no parapeito da mesma e, atira-se de uma grande altura, indo cahir no lageado resultando ficar gravemente machucada.

Immediatemeute foi soccorrida, estando em estado grave em casa de seus paes.

Segundo ouvimos de pessoas fidedignas essa pobre moça foi levada a praticar esse acto por influencias de um espirito maligno que a ordenou atirasse do alto da ponte. Dizem que ella mesma conta esse facto, dizendo mesmo que viu um vulto preto.

Fica registrado o facto tal como nos foi narrado por pessoa de toda verdade.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

MISCELLANEA

por PAULO COSTA

(Continuação)

quatro Estações eram regulares e communs para todos os climas da Terra, mas ainda, que os povos della principiavam o seu anno e o seu dia em uma epocha determinada, quando pelo contrario é sabido que os Syro-Macedonios começavam o seu anno no Equinocio do Outomno e, a exemplo dos Chinezes, o seu dia começava ao por do Sol, e que os Egyptios, Arabes, Umbros, não tinham um principio fixo para cada anno, mas principiavam o seu dia ao nascer do Sol.

As quatro Estações do anno variavam segundo os climas de cada povo e somente são conhecidos e regulares debaixo das zonas temperadas. Nas zonas frigidias apenas se conhecem

duas estações, uma de nove mezes de rigoroso inverno, outra de tres de excessivo calor.

**

Na zona torrida, onde os raios do Sol cahem sempre perpendicularmente sobre a Terra, só se conhecem por uma calma abrazadora, e seus habitantes apenas conhecem as doçuras da primavera, ou o tedio do inverno por espaço de um mez, e pelos ventos que costumam apparecer no tempo do solsticio do septentrional. São estes os gravissimos erros que Moysés commetteu quando quiz fallar da antiguidade que não conhecia. Si Moysés, baseado na Historia, tivesse consultado a verdade, ter-nos-hia transmitido essa Historia da Creação, que não menos honraria seu nome como seus trabalhos, pondo-os de accordo com a Sciencia. Mas disse elle que Mathusalem (si é certo que tal homem tenha vindo ao mundo) vivera 900 annos, e não attendeu, ou não soube attender as variedades e diversos modos que entre os Chaldeos havia, de contar os annos. Todos os povos antigos fizeram uso do anno lunar e muitas vezes tomavam este seu anno por uma, duas, seis e mais revoluções periodicas da Lua. Porém estas revoluções que a Lua faz á roda da Terra, apenas tem uma duração de quasi 27 dias e meio, não chegando por isso a comprehender um dos nossos mezes, segue-se que Mathusalem não podia ter vivido tão longamente, como diz Moysés. Demais, as qualidades do ar que se respirava, da agua que se bebia, e dos alimentos que se tomavam, eram assáz causas poderosas para se alongar ou diminuir a vida, e por isso des-

de o diluvio UNIVERSAL, o ar impregnado de particulas pesadas exhaladas do barro humido ainda, que o Sol extrahia de uma SUPERFICIE NOVA, arruinava mais cedo a machina organica dos primeiros viventes, e elles por conseguinte viveriam menos tempo do que vivem os homens do nosso tempo. A prova desta verdade se manifesta nos povos da Noruega, nos da Suecia, nos da Russia, e nos da Africa, onde os primeiros por sua longa idade, parecem recusar á morte o tributo que se lhe deve, os segundos esqueceram-se da eternidade, apesar dos gelos em que vivem, e os ultimos jamais descem á sepultura, sem levar comsigo o completo seculo que os viu nascer. Isto prova que Moysés nada sabia das antiguidades da Terra; e que os Hebreus, a que elle supõe, o povo mais antigo da Terra, não eram então, a respeito da China e da Iduméa, se não o masi novo e moderno. Este povo barbaro e indo-

mito, cujas viciosas qualidades ainda hoje se transmittem pelas veias de seus descendentes, vivia encerrado em um dos cantos mais-externo da Asia, e ahi se conservava na obscuridade debaixo do primeiro poder que se dignou escravisa-lo, ignorado mesmo em todo o resto do seu paiz, só pôde ser conhecido na Europa pelas familias religiosas sobre que os primeiros fundadores do christianismo fizeram assentar o edificio da sua doutrina; o horror e a aversão que a natureza destas doutrinas causou em todos os romanos, fez despertar contra os primeiros cnristãos um odio implacavel, e todos os tribunaes se prepararam logo para castigar essa seita, que não menos tendia a subversão do Estado, como fundava a sua Theologia nas Judicicas e grosseiras tradições de seus auctores.

(Contiuúa)

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 **FRANCA**

CASA FUNERARIA

PIERANTONI & LOBOSCHI, avisa a todos os interessados que annexaram á sua marcenaria uma bem montada CASA FUNERARIA, onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos
SORTIMENTO NOVO E COMPLETO, NO GENERO

Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Pensão S. Antonio

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

A preferida pelas Exmas familias de distincção
ASSEIO RIGOROSO, CONFORTO E SOLICITUDE

A casa dispõe de espaçosa garage para guardar automoveis dos seus hospedes
Banhos frios e mornos — Preços modicos

CLAUDIO A. RAMOS

Praça Coronel Francisco Martins, 969 — Telephone, 72
(Em frente á Camara Municipal e proximo ao Centro Espirita)
FRANCA — E. DE S. PAULO

Dr. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos
Coração — Pulmões — Molestias das crianças e das senhoras

RUA DO COMMERCIO Telep. 114 **FRANCA**

Escriptorio de Advocacia e Commercial

Diocecio de Paula

PATROCINA CAUSAS EM GERAL, INCUMBENDO-SE DE QUALQUER SERVIÇO FORENSE NESTA E EM OUTRAS COMARCAS ONDE TEM REPRESENTANTES

Inventarios, divisões, demarcações, executivos hypothecarios, cambiarios e por alugueis de casa.—Fallencias, concordatas, exames de escriptas, notificações prediaes, despejos.

Rua do Commercio, N. 756 - **FRANCA**
C. Postal, 162 — Teleph. 237

PENSÃO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, comunica aos seus confrades e familias do interior que possui uma bem montada pensão em São Paulo, com optimos quartos. Situada proximo ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS
E BOM TRATAMENTO
RUA DA LIBERDADE, 214

Atheneu Francano

Escola de Commercio, curso primario, instrução militar, dactylographia, etc.

RECONHECIDA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Diplomas de Contadores registraveis no Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria :- :-

DIRECTOR:

Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO

Dr. Oswaldo Orico

FRANCA — E. de S. Paulo

VENDE-SE

uma FAZENDA com 14.000 pés de café formados, e 6.000, de um a dois annos, 80 alqueires de terra, Casa de morada, Tulha, e 5 casas para colonos

Trata-se com

Antonio de Paula Santos

ITUVERAVA—S. Paulo

REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

Publicação Mensal illustrada

Resume o movimento espirita mundial

E. São Paulo—MATTÃO

Agente nesta cidade:

José Marques Garcia

R. General Carneiro, num. 1360

Pharmacia e Dro-garia Francana

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, etc.

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite — Preços modicos

JOÃO LUZ

Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa

FRANCA — E. S. Paulo

Casas, Fazendas, Terrenos e Sítios

Tenho para vender, neste municipio e circunvisinhos, Boas Fazendas, grandes e pequenas, mixtas e não mixtas. Ver e tratar com:
Adelino Machado - Nesta cidade a R. Major Claudiano, numero 11

Garage e officina Brasil

DE

JULIO LANGHAGEL

Engenheiro mechnleo

Reconstruções e reparações de maquinas em geral; concertos de automoveis de qualquer marca e de maquinas para a lavoura em geral, de maquinas de café, arroz, de sapataria, etc; concertos de armas de fogo—Galvano-plastica; nickelação e prateação

SERVIÇO RAPIDO E GARANTIDO—PREÇOS MODICOS
FRANCA —:— RUA GENERAL OSORIO, 1169

Dr. Mario Falleiros

Clinica de olhos, nariz, ouvidos e garganta

Completo e moderno aparelhamento para exames e tratamento. Aplicações de Diathermia em todas as suas modalidades.

Com pratica dos hospitaes do Rio

Consultorio: Praça N. S. da Conceição, 578
(PALACETE GUZZI)

Expediente: Das 8 ás 11 e da 1 ás 5 horas

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores

Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á

RUA CAMPOS SALLES, N. 929

ESCRITORIO TECHNI-CO DE ENGENHARIA

Dr. Francisco de Paula Silveira
ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente á sua profissão. Divisões, demarcações, levantamento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escriptorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — **FRANCA**